

# PIB indica queda de 2,1% na renda dos brasileiros

O brasileiro médio ficará, este ano, 2,1 por cento mais pobre. A proposta de revisão do Orçamento Geral da União, a ser enviada hoje pelo presidente Fernando Collor de Mello ao Congresso Nacional, prevê o Produto Interno Bruto (PIB) para este ano de Cr\$ 25,32 trilhões. Apesar da cifra elevada, o Ministério da Economia embute a estimativa de crescimento nulo do PIB. Portanto, a renda média real dos 150,5 milhões de brasileiros cairá os 2,1 por cento projetados para o crescimento populacional. Assim, a renda per capita do País será de Cr\$ 168.249,71, este ano.

Além da perda de renda real, o brasileiro teve, em março último, o confisco da riqueza financeira, com o bloqueio de NCr\$ 2,84 trilhões pelo Plano Collor. Mas o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Antonio Kandir, ressaltou ontem que foi o "corte da riqueza financeira" que permitirá ao Governo promover, com moderada recessão, ajuste fiscal equivalente a 20,37 por cento do PIB para

fechar o ano com superávit operacional de 1,22 por cento do PIB nas contas de todo o setor público.

Sem o choque monetário, segundo Kandir, todo o esforço de contenção do déficit público dependeria da conjulação do aumento dos impostos com o corte brusco da demanda por parte do Governo, o que resultaria, aí sim, em recessão brutal da economia. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, negou que a retração da atividade econômica já configure quadro recessivo, mas voltou a observar que a retomada do crescimento depende da estabilização da inflação entre três e cinco por cento ao mês.

Embora tenha peso menor na formação do PIB, a redução da safra agrícola deste ano agravará a recessão pela queda da demanda de produtos urbanos. A produção de grãos deste ano não passará de 60,6 milhões de toneladas, com queda de 15,6 por cento em relação à colheita de 71,8 milhões de toneladas, em 1989.